



theo g. alves

inventário de tão pouco

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

opus

— *para eni fernandes*

o maestro
ergue a mão em seu primeiro
movimento

nasce
um silêncio
viscoso e acinzentado
com os nomes de todos os
irmãos e irmãs
que perdemos

alastra-se
o silêncio gorduroso e denso
sobre
o cálcio que concreta
a coluna
de nossos vivos

pesa
respira
sufoca

— | | —
pesa
sufoca
respira

o trompete nervoso
que brota entre os metais e cordas
graves
que pendem sobre a imensa sala
como
a mão afiada
de uma guilhotina

pesa
respira
sufoca
pesa
sufoca
vibra

ainda
que as pessoas
estejam atadas a
camas de
hospitais

ainda
que os pulmões
dos velhos se desfaçam
como a areia úmida
da praia

— | | —
ainda
que os cortejos antinaturais
das crianças
sigam vazios de gente
e esperança

ainda
que se espalhe sobre a imensa sala
o moverem-se os braços lentos do maestro cabisbaixo
e o som
de uma tuba prestes a morrer de
tão grave
tão densa
tão fúnebre
em enormes blocos de chumbo e concreto e asfalto
espalhados
através da imensa sala

até
que outra vez
ouse
a vibração do trompete
agudo
de entre
o chumbo e
o concreto e
o asfalto
cansado
mas vivo
a acelerar os braços do maestro
que pesam

ao lado de seu corpo
como âncoras
de um
navio prestes a adernar

até
que outra vez
ouse
ainda mais a música
inesperada e firme
abrindo caminhos
por toda a sala
toda a imensa sala
porque
a música insiste
porque
o corpo respira

porque
viver
às vezes
é
toda a música possível.

os sinos do convento

— *para as irmãs carmelitas*
cujos nomes são silêncios

às quatro horas
dobram os sinos do convento:

as monjas enclausuradas
acordam
-se de dentro para
fora
e ordenam
um mundo inteiro
cujas portas
se fazem
de fora
para dentro.

às nove horas
dobram os sinos do convento:

as monjas enclausuradas
sorriem
a clausura que as separa
do mundo

— | | —
porque estar
atrás
das grades
é um ponto
de vista.

às dezoito horas
dobram os sinos do convento:

as monjas enclausuradas
abafam
uma ave maria
entre os dentes
os lábios cerrados
fechados
até
para a fome.

às quatro horas
dobram os sinos do convento:

as monjas enclausuradas
acordam
-se de dentro para
fora
e ordenam
um mundo inteiro
cujas portas
se fazem
de fora
para dentro.

a chuva

antes de ser água
a chuva
é barulho

antes
de pregar
as camadas de pó
ao asfalto

antes
de correrem
as moças
com seus guarda-chuvas

antes
de lavar
os meses de estrada
dos carros

antes
de levar
para as ruas
as crianças

antes
de verdejar
o feijão
sobre a terra

antes de ser água
a chuva
é barulho

tamborilando
sobre os telhados
evaporando
sobre o pó dos dias

barulho

como se todo o mundo
fosse um ventre
em que chovesse
por dentro

porque

antes de ser água
a chuva
é barulho

barulho
e
perfume.

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2023.
